

Brasil - Economia

Cai o déficit das contas do Brasil com o exterior até setembro

Humberto Pradera

O déficit em transações correntes do Brasil com o exterior (o saldo nas transações de comércio, serviços e transferências unilaterais) caiu de 5,14% do Produto Interno Bruto (PIB) na série de doze meses concluída em agosto para 4,69% do PIB nos doze meses até setembro. Em termos absolutos, o déficit baixou de US\$ 32,058 bilhões para US\$ 28,346 bilhões.

No mês de setembro, isoladamente, o saldo negativo das transações correntes foi de US\$ 1,192 bilhão, um resultado 75% menor do que o do mesmo mês em 98. O Governo estima que o déficit chegará a US\$ 25 bilhões neste ano. Esse valor, porém, será coberto integralmente com o ingresso de investimentos estrangeiros diretos, que deverão totalizar US\$ 26 bilhões em 99. Os dados foram divulgados ontem pelo chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes.



Lopes: melhor desempenho

Em setembro, pela primeira vez na década, o País recebeu mais do que enviou recursos referentes a lucros e dividendos. Além disso, pela primeira vez no ano, as remessas líquidas para pagamentos de juros apresenta-

ram queda quando comparadas a igual mês de 98. Finalmente, os ingressos de investimentos diretos chegaram a US\$ 2,727 bilhões, a despeito de não terem ocorrido privatizações.

Esses fatores explicam o bom resultado das transações do País com o exterior. O balanço de pagamentos (dado pelo saldo das transações correntes e dos ingressos e saídas de capital) fechou o mês com superávit de US\$ 529 milhões.

Nos doze meses terminados em setembro, os ingressos de investimentos diretos foram superiores em US\$ 2,7 bilhões ao saldo negativo nas transações correntes. "Eles financiaram o déficit e ainda sobrou troco", comentou Altamir Lopes. Segundo o chefe do Depec, este é o melhor resultado desde janeiro de 95. Até 18 de outubro, os ingressos já totalizavam US\$ 1,197 bilhão, o que eleva o saldo acumulado do ano a US\$ 23,904 bilhões.

Segundo Lopes, a tendência é de melhora nos resultados das contas externas. As estatísticas apresentadas pelo BC consideram saldos acumulados em períodos de doze meses. Portanto, daqui para diante, o BC substituirá, a cada mês, um péssimo resultado - fruto da fuga de capitais e queda nos investimentos causada pela crise russa de 98 - por um saldo um pouco melhor obtido neste ano.

Em setembro, o Brasil teve um déficit de US\$ 1,266 bilhão nas suas contas de serviços (juros, viagens internacionais, transportes, lucros e dividendos, seguros, e outros), contra um saldo negativo de US\$ 3,836 bilhões em igual mês no ano passado. Houve, portanto, uma queda de 67%.

Essa redução do déficit ocorreu, em parte, porque o País pagou menos juros. Foram US\$ 847 milhões no mês passado, contra US\$ 914 milhões em setembro de 98.